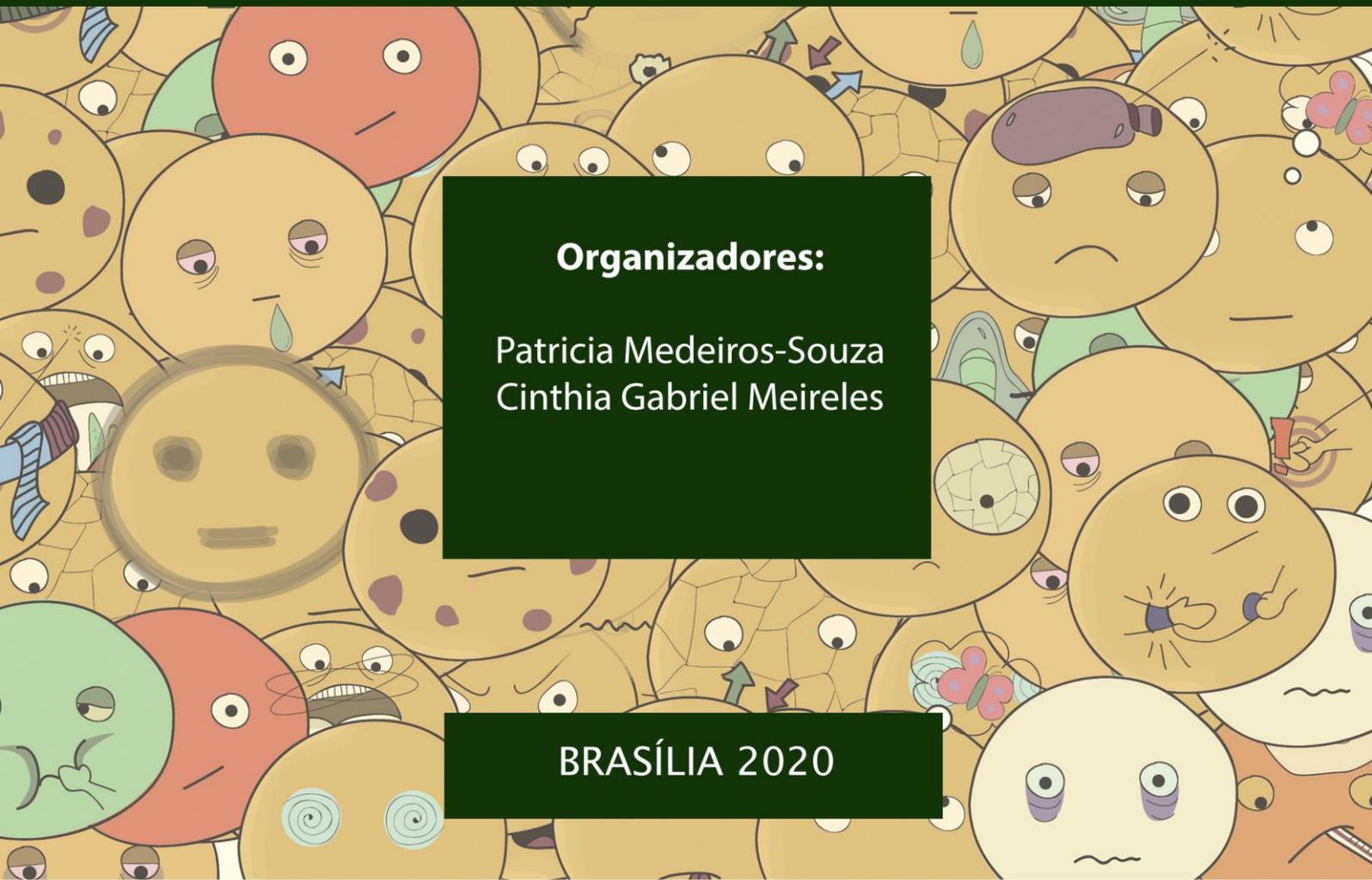




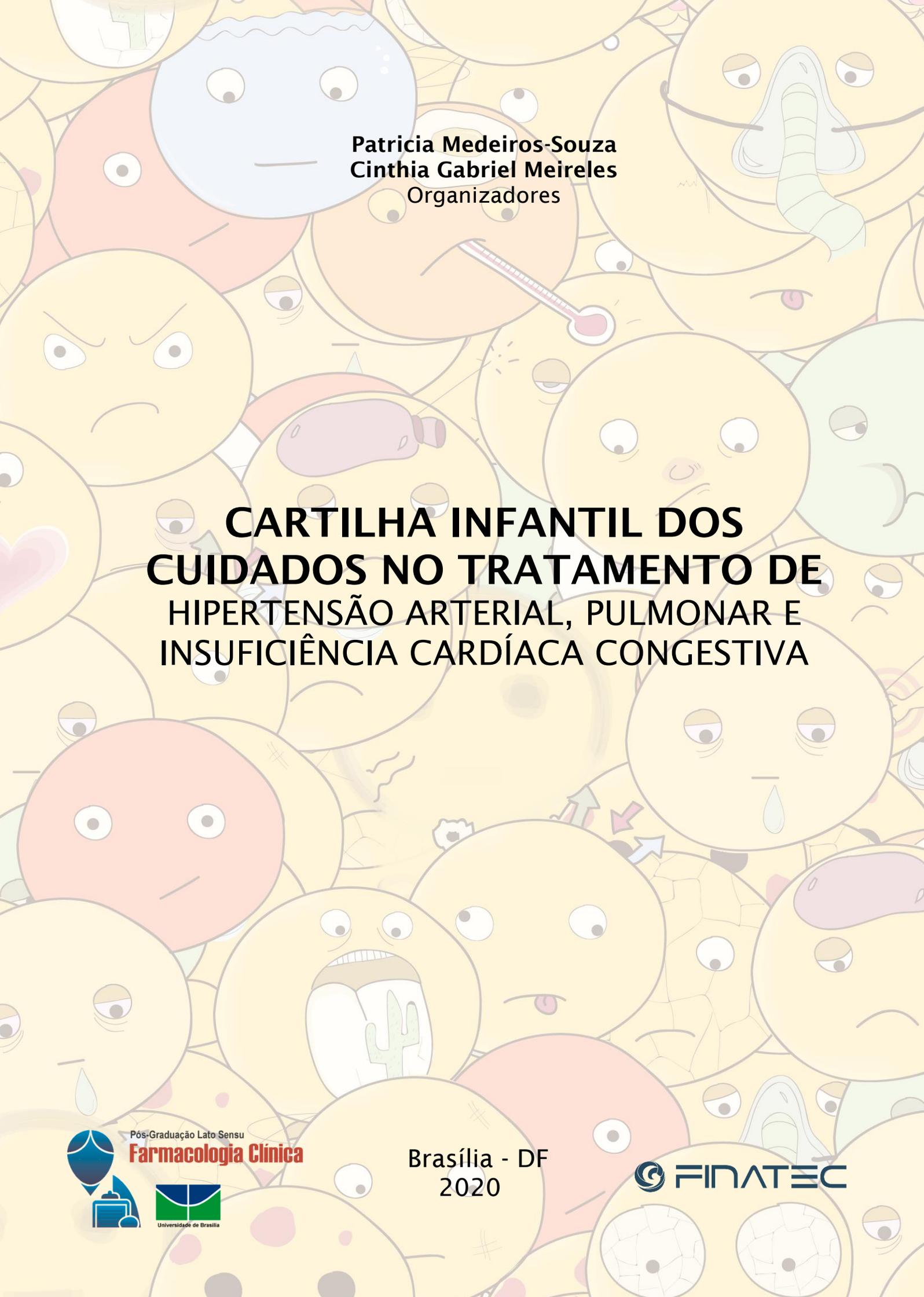
CARTILHA INFANTIL DOS CUIDADOS NO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, PULMONAR E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA



Organizadores:

Patricia Medeiros-Souza
Cinthia Gabriel Meireles

BRASÍLIA 2020



Patricia Medeiros-Souza
Cynthia Gabriel Meireles
Organizadores

CARTILHA INFANTIL DOS CUIDADOS NO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, PULMONAR E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA



Pós-Graduação Lato Sensu

Farmacologia Clínica



Universidade de Brasília

Brasília - DF
2020

 **FINATEC**

© 2020 Patricia Medeiros-Souza

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Organização e Coordenação:

Patricia Medeiros-Souza - Professora Associada do curso de Ciências Farmacêuticas da Universidade de Brasília.

Cinthia Gabriel Meireles - Farmacêutica Clínica, doutora em Ciências Farmacêuticas e Pesquisadora Colaboradora da Universidade de Brasília.

Comissão técnica executiva:

Alana Arrais Hodon - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Alessandra Sousa Marques - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Ana Catarina Fernandes Figueredo - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.

Antonella de Albuquerque Nascimento - Médica cardiologista pediatra.

Ariane Fernandes Tonhá - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Camilla de Oliveira Martins - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.

Camilla Ferreira Carvalho - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Carlos Guedes de Araújo - Especialista em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Carolina Ferreira Tiago - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Carolina Martins Ribeiro - Especialista em Farmacologia Clínica e doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Brasília.

Cecilia Menezes Farinasso - Farmacêutica clínica e mestre em Ciências da Saúde.

Daiany Lataliza Alves - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Dafny Oliveira de Matos - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Fabiana da Rocha Barros - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Geysa Couto Ribeiro von Kriiger - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Heraldo Sampaio Carvalho - Médico cardiologista.

Iausha Khristhie Lima Bites Montezuma - Discente do curso de Medicina da Universidade de Brasília.

Igor Montefusco dos Santos - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Janaína Lopes Domingos - Farmacêutica Clínica.

Jaqueline Gonçalves - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Jean Vinicius Cardoso dos Santos Ocampo - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.

Jéssica Luciano da Costa - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília - Faculdade da Ceilândia.

Júlia Almeida Motta de Oliveira e Silva - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.

Kimberly Kefanny Batista Miranda - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.

Laura Carla Brito Costa - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Lorena de Sousa Miranda - Farmacêutica Clínica.

Maria Inez Montagner - Professora adjunta do curso de Saúde Coletiva da Faculdade da Universidade de Brasília – Faculdade da Ceilândia.

Maria Luiza Mello Roos - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.

Mariana Duarte David Ladeia - Aluna da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Martina de Oliveira Valim - Discente do curso de Medicina da Universidade de Brasília.

Paulo Augusto de Oliveira Ventura – Especialista em uno da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Pedro de Melo Guimarães - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Rayane Estelita Bastos Ribeiro - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Renata Paula Coppini de Almeida - Especialista em Farmacologia Clínica e mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Brasília.

Roberto Mauro Pinto Coelho Barcellos Junior - Aluno da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Simone Franco Osme - Especialista em Farmacologia Clínica e Nutrição Clínica e doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia.

Designer Gráfico e ilustrador: Miguel Acioli

Web designer: Tiago Botelho de Azevedo

Formatação: Laura Patrícia da Silva

C327

**Cartilha infantil dos cuidados no tratamento de hipertensão arterial, pulmonar e insuficiência cardíaca congestiva [recurso eletrônico] / Patricia Medeiros-Souza, Cinthia Gabriel Meireles, organizadores. – Brasília : Universidade de Brasília, Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Farmacologia Clínica, 2020.
232 p. : il.**

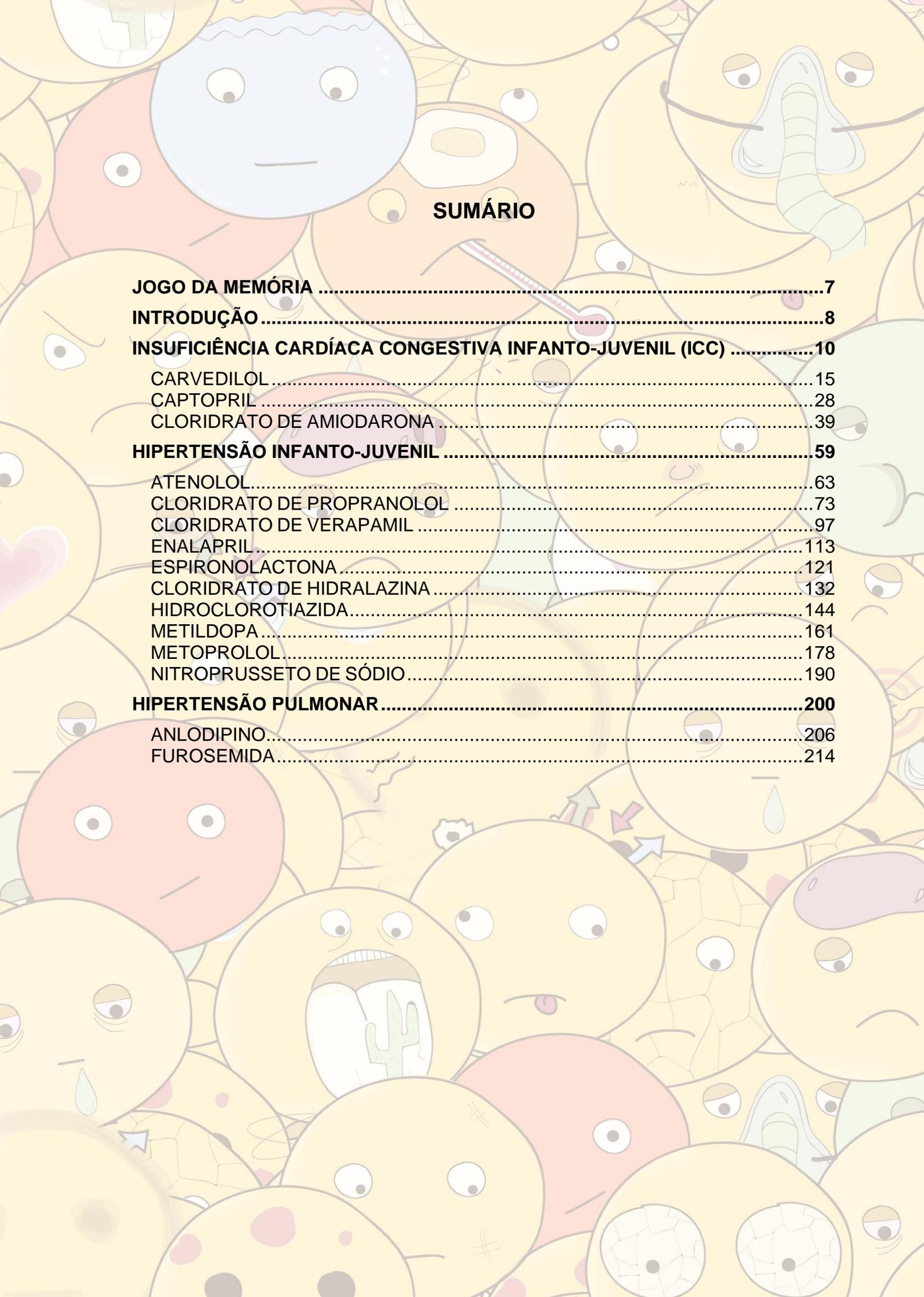
Inclui bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web.

ISBN 978-65-88647-01-1 (e-book).

1. Medicamentos - Crianças. 2. Crianças - Doenças. 3. Pediatria. I. Medeiros-Souza, Patricia (org.). II. Meireles, Cinthia Gabriel (org.).

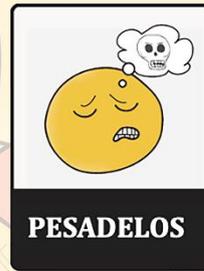
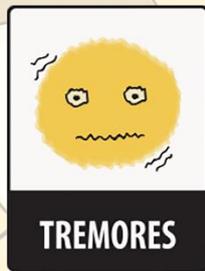
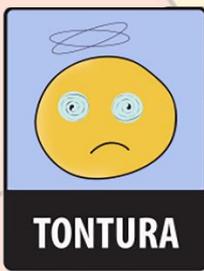
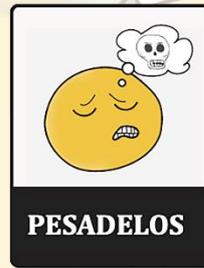
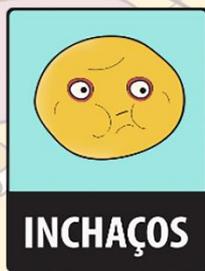
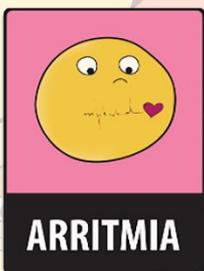
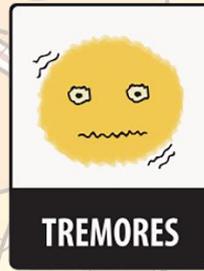
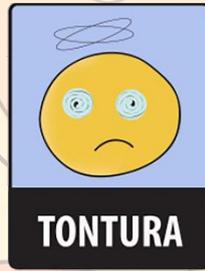
CDU 615



SUMÁRIO

JOGO DA MEMÓRIA	7
INTRODUÇÃO	8
INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA INFANTO-JUVENIL (ICC)	10
CARVEDIOL	15
CAPTOPRIL	28
CLORIDRATO DE AMIODARONA	39
HIPERTENSÃO INFANTO-JUVENIL	59
ATENOLOL	63
CLORIDRATO DE PROPRANOLOL	73
CLORIDRATO DE VERAPAMIL	97
ENALAPRIL	113
ESPIRONOLACTONA	121
CLORIDRATO DE HIDRALAZINA	132
HIDROCLOROTIAZIDA	144
METILDOPA	161
METOPROLOL	178
NITROPRUSSETO DE SÓDIO	190
HIPERTENSÃO PULMONAR	200
ANLODIPINO	206
FUROSEMIDA	214

JOGO DA MEMÓRIA



ANLODIPINO

Júlia Almeida Motta de Oliveira e Silva
Jean Vinicius Cardoso dos Santos Ocampo
Jéssica Luciano da Costa
Jaqueline Gonçalves
Renata Paula Coppini de Almeida
Rayane Estelita Bastos Ribeiro
Igor Montefusco dos Santos
Cinthia Gabriel Meireles
Maria Inez Montagner
Patricia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado.
- É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que o anlodipino é indicado?¹⁻⁷

O anlodipino é usado para o controle da pressão alta crônica (hipertensão), para tratar dores no peito (angina) e doença que atinge os vasos sanguíneos do coração (doença arterial coronariana, DAC). A doença que atinge os vasos sanguíneos do coração (doença arterial coronariana, DAC) é um dano nos principais vasos sanguíneos do coração, que limita o fluxo de sangue para o coração. Também é usado para tratar o vasoespasm/vasoconstrição dos vasos que irrigam o coração (angina variante).

Quando não devo usar o anlodipino?¹⁻⁸

O anlodipino não deve ser usado se você tem alergia ao anlodipino ou a qualquer outro ingrediente (excipiente) deste remédio, como lactose ou corante.

Você não deve usar o anlodipino para tratar dores no peito que começaram de repente.

Como devo usar o anlodipino?¹⁻⁷

O anlodipino é tomado pela boca, em forma de comprimido.

O anlodipino deve ser tomado com comida para a pessoa não ficar com tontura.

Comprimido

- Lavar as mãos antes de pegar no anlodipino.

O anlodipino deve ser tomado pela boca, uma vez ao dia com ou sem alimento. Se sentir náusea e vômito tome o remédio com a barriga cheia, mas sempre do mesmo jeito. Com bastante água, quanto conseguir beber.

O anlodipino não pode ser tomado junto com suco ou refrigerantes que contenham toranja (veja explicação nesta bula).

Não é recomendado cortar, amassar, mastigar ou triturar.

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar o anlodipino?¹⁻⁷

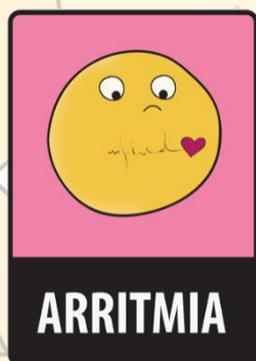
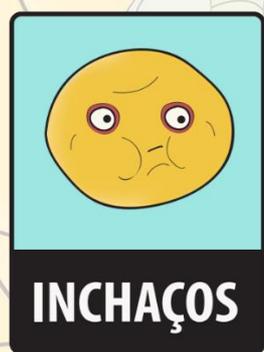
Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

Orientação do médico	Quantas vezes ao dia	Recomendação de horário	O que fazer quando esquecer?
De 24 em 24 horas Tomar todos os dias na mesma hora.	1 (uma) vez ao dia.	Tomar pela manhã ou à noite, de acordo com a orientação do médico. O médico vai dizer qual o melhor horário para usar.	Se ainda estiver no mesmo dia, pode tomar assim que lembrar. Tome na hora que lembrar.

Reações indesejáveis do anlodipino¹⁻⁷

As reações indesejáveis mais comuns do anlodipino são dores na barriga, náusea, cansaço (fadiga), inchaço, causado pelo acúmulo de líquidos (edema periférico) e sonolência.

O anlodipino, como todo remédio, traz efeitos ruins, mas em geral, isso não acontece com a maioria das pessoas. Busque o serviço de saúde se você sentir: dificuldades para enxergar, boca seca, alterações no ritmo do coração, diarreia, intestino preso (constipação), vômito, alergia na pele com manchas vermelhas, coceira (urticária), ganho de peso, perda de peso, problemas no sono (insônia), dor nas costas, espasmos musculares, tontura, fadiga, ansiedade ou qualquer outra mudança preocupante.



Cuidados com o anlodipino¹⁻⁷

Avise seu médico se você tiver problemas no fígado (insuficiência hepática), pois pode ser necessário o ajuste da dose para o remédio fazer efeito.

Se for menor de 6 anos de idade o anlodipino também precisa de ajuste na dose, pois a taxa de eliminação do remédio é maior e com isso diminui o efeito do anlodipino.

Se você tem diabetes, pois o uso do anlodipino pode aumentar o açúcar no sangue (hiperglicemia).

O anlodipino, como todo remédio, traz efeitos ruins, mas em geral, isso não acontece com a maioria das pessoas. Busque o serviço de saúde se você sentir: dificuldades para enxergar, boca seca, alterações no ritmo do coração, diarreia, intestino preso (constipação), vômito, coceira, alergia na pele com manchas vermelhas e coceira (urticária), ganho de peso, perda de peso, problemas no sono (insônia), dor nas costas, espasmos musculares, tontura, fadiga, ansiedade ou qualquer outra mudança preocupante.

O anlodipino não pode ser guardado no banheiro; procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco. O anlodipino não deve ficar diretamente exposto ao calor ou ao sol.

Após aberto, verificar a validade na bula do remédio.

O anlodipino que não foi usado no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

Quais os remédios que eu não posso tomar com o anlodipino e quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com o anlodipino?¹⁻⁷

Os remédios podem afetar ou podem ser afetados por outros remédios e substâncias, incluindo algumas que existem na comida, em chás e em remédios naturais. Essa combinação de um remédio com outro remédio ou substância pode diminuir ou aumentar o efeito do remédio, prejudicando o tratamento ou piorando reações indesejáveis, podendo até criar risco para a vida. É muito importante que o médico conheça todos os remédios você esteja usando, incluindo drogas lícitas e ilícitas, remédios e chás naturais e os remédios de venda livre.

A lista abaixo contém remédios que **NÃO** podem ser usados com o anlodipino.

 REMÉDIOS QUE NÃO PODEM SER USADOS COM O ANLODIPINO	
ANLODIPINO + TRANILCIPROMINA	Motivo: O uso de anlodipino com tranilcipromina potencializa o risco de queda da pressão arterial grave (hipotensão).
	Orientação: Pessoas em uso do anlodipino não devem usar a tranilcipromina. Utilize apenas os medicamentos prescritos pelo seu médico.

A lista abaixo contém remédios que são afetados ou que afetam o anlodipino, portanto precisam de cuidado e só podem ser usados se o médico souber que os dois remédios estão sendo usados e mesmo assim indicar o uso dos dois.

 REMÉDIOS QUE PRECISAM DE CUIDADO PARA USAR COM O ANLODIPINO	
ANLODIPINO + RIFAMPICINA	Motivo: o uso de rifampicina diminui a quantidade de anlodipino no sangue e seus efeitos.
	Orientação: Procure seu médico para que ele possa monitorar o tratamento e aumentar a dose de anlodipino, conforme considerar necessário.

Continua


**REMÉDIOS QUE PRECISAM DE CUIDADO PARA USAR
COM O ANLODIPINO**

ANLODIPINO + SINVESTATINA	Motivo: O anlodipino aumenta a quantidade de sinvastatina no sangue, conseqüentemente, potencializa o risco de dano muscular causado pela sinvastatina.
	Orientação: Procure seu médico para que ele possa monitorar o tratamento e reduzir a dose de sinvastatina, conforme considerar necessário.
ANLODIPINO + CLARITROMICINA, ERITROMICINA	Motivo: A claritromicina e eritromicina aumentam a quantidade de anlodipino no sangue, conseqüentemente, potencializam o risco de queda da pressão(hipotensão) e doença nos rins.
	Orientação: Procure seu médico para que ele possa monitorar a pressão arterial e função dos rins. O médico pode considerar a troca de antibiótico, se necessário.
ANLODIPINO + TELAPREVIR	Motivo: O telaprevir aumenta a quantidade de anlodipino no sangue, conseqüentemente, potencializa os efeitos ruins do anlodipino (queda da pressão arterial, tontura, inchaço nos pés).
	Orientação: Procure seu médico para que ele possa monitorar o tratamento. O médico pode considerar reduzir a dose do anlodipino.
ANLODIPINO + CLOPIDOGREL	Motivo: O anlodipino diminui o efeito do clopidogrel e favorece o risco da formação de trombos no sangue.
	Orientação: Procure seu médico para que ele possa monitorar o tratamento.
ANLODIPINO + RITONAVIR	Motivo: O ritonavir aumenta a quantidade de anlodipino no sangue, conseqüentemente, potencializa os efeitos ruins do anlodipino (queda da pressão arterial, tontura, inchaço nos pés).
	Orientação: Procure seu médico para que ele possa monitorar o tratamento.
ANLODIPINO + RIFAMPINA	Motivo: A rifampina diminui a quantidade de anlodipino no sangue, conseqüentemente, diminui o efeito do anlodipino.
	Orientação: Procure seu médico para monitorar o tratamento. O médico pode aumentar a dose do anlodipino, se necessário.

Cuidados na gravidez - ANLODIPINO¹⁻⁷



A gravidez não impede o uso do remédio, mas precisa de mais cuidado e atenção. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma.

Cuidados na amamentação - ANLODIPINO¹⁻⁷



Se você está amamentando e precisa tomar o remédio, preste atenção se o neném está bem. Se você perceber que o neném não está enxergando direito, com a boca seca, mudanças no batimento do coração, diarreia, intestino preso (constipação), vômito, alergia na pele com manchas vermelhas e coceira (urticária), inchaços (edema periférico), mudanças no peso da criança (ganho ou perda), sonolência, músculos das costas ou do pescoço ficam mais duros (espasmos musculares) ou qualquer outra mudança que você estranhe, procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Resumo - ANLODIPINO¹⁻⁸

O anlodipino é usado para o controle da pressão alta crônica (hipertensão), para tratar dores no peito (angina) e doença que atinge os vasos sanguíneos do coração (doença arterial coronariana, DAC). A doença que atinge os vasos sanguíneos do coração (doença arterial coronariana, DAC) é um dano nos principais vasos sanguíneos do coração, que limita o fluxo de sangue para o coração. O anlodipino pode ser usado no tratamento de vasoespasmo/vasoconstrição dos vasos que irrigam o coração (angina variante).

O anlodipino não deve ser usado por crianças que tenham alergia ao anlodipino ou a qualquer outro ingrediente (excipiente) deste remédio, como lactose ou corante.

O anlodipino não pode ser usado para tratar dores no peito que começaram de repente.

O anlodipino é tomado pela boca, em forma de comprimido. O anlodipino deve ser tomado com comida para a criança não sentir tontura.

Leia o rótulo de sucos prontos antes de beber, pois alguns sucos e refrigerantes comprados prontos são feitos com uma fruta pouco conhecida, chamada toranja, a qual pode aumentar os efeitos ruins do anlodipino.

O anlodipino, como todo remédio, traz efeitos ruins, mas em geral, isso não acontece com a maioria das pessoas. Busque o serviço de saúde se você sentir: dificuldades para enxergar, boca seca, alterações no ritmo do coração, diarreia, intestino preso (constipação), vômito, coceira, alergia na pele com manchas vermelhas e coceira (urticária), ganho de peso, perda de peso, problemas no sono (insônia), dor nas costas, espasmos musculares, tontura, fadiga, ansiedade ou qualquer outra mudança preocupante.

Há necessidade de ajuste de dose no anlodipino em crianças menores do que 6 anos porque a eliminação pode ser muito rápida e desta forma diminui o efeito do remédio. Se você tiver problema no fígado pode ser necessário o ajuste de dose. Outro efeito que o anlodipino causa é o aumento de açúcar no sangue.

O anlodipino, como todo remédio, traz efeitos ruins, mas em geral, isso não acontece com a maioria das pessoas. Busque o serviço de saúde se você sentir: dificuldades para enxergar, boca seca, alterações no ritmo do coração, diarreia, intestino preso (constipação), vômito, coceira, alergia na pele com manchas vermelhas e coceira (urticária), ganho de peso, perda de peso, problemas no sono (insônia), dor nas costas, espasmos musculares, tontura, fadiga, ansiedade ou qualquer outra mudança preocupante.

O anlodipino pode ser usado durante a gravidez e amamentação.

O anlodipino pode ser usado durante a gravidez com acompanhamento do profissional de saúde.

O anlodipino pode ser usado por mães amamentando com acompanhamento do profissional de saúde.

No caso de serem nenês (indicar a idade), é preciso prestar atenção nos seguintes sintomas: (daí podemos copiar igual ao de cima).

Se o neném tiver alterações na visão, boca seca, alterações no ritmo do coração, diarreia, intestino preso (constipação), vômito, alterações na medição do sangue (leucopenia e trombocitopenia), aumento da glicose sanguínea (hiperglicemia), alergia na pele com manchas vermelhas e coceira (urticária), acúmulo de líquido que causa inchaço (edema periférico), ganho de peso, perda de peso, sonolência, espasmos musculares ou qualquer alteração ou outra mudança que você estranhe, procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

Referências

1. Amlodipine. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 May 25]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
2. Amlodipine. In ClinicalKey [database on the Internet]. Amsterdã: Elsevier/Gold Standard; 2020 [cited 2020 May 25]. Available from: <http://www.clinicalkey.com>. Registration and login required.
3. Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Lexicomp Pediatric & Neonatal Dosage Handbook. 25th ed. Indianapolis, IN: Lexicomp; 2018. p. 120-123.
4. Besilato de Anlodipino®: anlodipino besilato [bula de remédio]. São Paulo. SP. Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.; 2018.
5. Cordarex®: anlodipino [bula de remédio] São Paulo. SP. Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.; 2019.
6. Norvasc®: anlodipino [bula de remédio] Itapevi. SP. Laboratórios Pfizer Ltda.; 2019.
7. Amlodipine. In: Micromedex [database on the Internet]. IBM Watson Health Products. 2020 [cited 2020 May 27]. Available from: <http://www.micromedexsolutions.com>. Registration and login required.
8. Josefsson M, Zackrisson AL, Ahlner J. Effect of grapefruit juice on the pharmacokinetics of amlodipine in healthy volunteers. *Eur J Clin Pharmacol*. 1996;51(2):189-93. doi: 10.1007/s002280050183
9. Methyldopa. In: Clinical Pahrmacology [database on the Internet]. Amsterdã: Elsevier/Gold Standard; 2020 [cited 2020 Oct 16]. Available from: <https://www.clinicalkey.com/pharmacology>. Registration and login required.